



Efeitos de sentido do *Recursive Looping* na Experiência Estética: uma proposta de classificação

Meaning effects of *Recursive Looping* on Aesthetic Experience: a classification proposal

Larissa Brito dos Santos¹
Universidade Federal do Paraná

Resumo: A experiência estética proporcionada pela interação com a literatura é transformadora e imanente, capaz de provocar efeitos na mente dos leitores e promover a emancipação. No processo de leitura, sintetizamos e apreendemos o conteúdo de cada palavra, frase e parágrafo em um movimento de *looping* constante entre os pontos de vista ali presentes, tornando a leitura um processo circular de retomada das enunciações, tanto dentro do próprio texto quanto na articulação entre o repertório do texto e o repertório do leitor. Partindo do pressuposto de que o estudo da experiência estética, resultante da interação entre o texto e o leitor, pode fornecer importantes considerações para os estudos literários, o presente artigo tem como objetivo identificar os *recursive loopings* como resultantes de efeitos de sentido. Tal objetivo surge como um desdobramento da Teoria do Efeito Estético e da Antropologia Literária, ambas criadas por Wolfgang Iser, ao se debruçar sobre o procedimento de *recursive looping*, discutindo as diversas possibilidades de vivenciar as recursividades nos textos literários e demais narrativas ficcionais. Assim, a partir da análise de experiências de leitura e formulações teóricas foi possível identificar seis tipos de concretizações de sentido via *recursive looping*, resultando em uma classificação desse procedimento. Os resultados dessa pesquisa possibilitaram uma maior compreensão da complexidade da experiência estética, mostrando como ocorre a atribuição de sentido via *recursive looping*, cuja concretização reverbera na formulação do objeto estético e, conseqüentemente, na emancipação do leitor.

Palavras-chave: *recursive loopings*; experiência estética; teoria do efeito estético; antropologia literária.

Abstract: The aesthetic experience provided by the interaction with literature is immanent and transformative, causing effects on readers mind and promoting emancipation. In the reading process we synthesize and seize each word, sentence and paragraph content, in a constant movement of recursive looping between the points of view presente there, making

reading a circular process of resumption of statements inside the text and with articulation between text's repertoire and reader's repertoire. Aesthetic experience studies, resulting from reader-text interaction, is capable to provide relevant considerations for literary studies. Therefore, this article aims identify recursive loopings as resulting from meaning effects. This objective emerges as an unfolding of the Theory of Aesthetic Effect and Literary Anthropology, both created by Wolfgang Iser, when poring over the looping recursive procedure, discussing the various possibilities of experiencing the recursivities in literary texts and other fictional narratives. Thus, from the analysis of reading experiences and theoretical formulations it was possible to identify six types of meaning achievements via looping recursive, resulting in a classification of this procedure. The results of this research enabled a bigger understanding of the complexity of aesthetic experience, showing how the meaning attribution occurs through recursive loopings. This concretization reverberates in aesthetics object formulation and, therefore, in the emancipation of the reader's.

Keywords: recursive loopings; aesthetic experience; theory of aesthetic response; literary anthropology.

Introdução

A leitura literária, mais do que um entretenimento, é capaz de provocar emoções diversas em seus leitores. Mesmo sabendo que os personagens envolvidos no enredo são criações abstratas de um autor, milhares de leitores mergulham todos os dias nesse oceano de experiências muito diversificadas, entrando em contato com outros tempos, outras culturas, universos, realidades, seres e conflitos.

Em busca de conhecer os processos psicológicos – cognitivos e emocionais, adjacentes ao ato da leitura, Wolfgang Iser (1971) desenvolveu um pensamento teórico que aborda o fenômeno literário sob a perspectiva de interação entre texto e leitor, guiado pela tentativa de compreender o que acontece na mente do leitor durante a leitura de ficção e por que os leitores se envolvem de tal maneira, mesmo sabendo se tratar de textos ficcionais.

Compreender como o sentido é atribuído pelo leitor ao texto literário e quais os mecanismos adjacentes ao processo de leitura nos permite adentrar um pouco mais no universo ainda pouco explorado da experiência estética. Interessa-nos explorar a leitura de modo a compreender como ela se realiza e quais efeitos é capaz de causar.

Entende-se, na perspectiva iseriana (ISER, 1999a, p. 11), que a leitura literária é efetivada quando há uma participação ativa do leitor no processo de apreensão e, subsequentemente, compreensão dos sentidos dos textos literários; descrever essa atividade

foi e é o propósito fundamental de uma fenomenologia da leitura. Trata-se de um processo dinâmico no qual o sentido do texto varia de acordo com as informações que vão sendo apresentadas, demandando um constante ir e vir, uma retomada dos dados anteriores e o confronto desses dados com os novos, desfazendo sínteses e formulando novas, ou confirmando aquelas feitas anteriormente.

O leitor de literatura, durante a leitura, dialoga intensamente com os processos de protensão e retenção. A protensão é a formulação de expectativas sobre a leitura, baseadas nas informações já lidas. No decorrer da leitura as expectativas podem ser confirmadas, frustradas ou reformuladas com base nas novas informações apresentadas pelo texto (ISER, 1999a, p. 17). As protensões se cristalizam na memória do leitor, mas podem dar lugar para novas sínteses ou serem modificadas. Gadamer (1999, p. 402) já pensava nessa estratégia de compreensão ao afirmar que compreender um texto é projetar, continuamente, o seu sentido.

Já a retenção é um processo resultante das transformações das expectativas de leitura. Quando as previsões feitas pelo leitor são frustradas ou esvaziadas de sentido, tudo que foi lido até o momento precisa ser revisitado e confrontado com as novas informações inseridas, gerando novas protensões. O efeito retroativo permite estabelecer relações diferentes para sínteses já formuladas, possibilitando enxergar os mesmos eventos de formas completamente diversas com base nessas novas informações assimiladas.

No texto, cada correlato de uma enunciação prefigura, através de suas representações vazias, a correlação seguinte, construindo, em virtude de suas intuições satisfeitas, o horizonte para a enunciação anterior. Daí segue: cada momento da leitura representa uma dialética de protensão e retenção, entre um futuro horizonte que ainda é vazio, porém passível de ser preenchido, e um horizonte que foi anteriormente estabelecido e satisfeito, mas que se esvazia continuamente; desse modo, o ponto de vista em movimento do leitor não cessa de abrir os dois horizontes interiores do texto, para fundi-los depois (ISER, 1999a, p. 17).

O processo de leitura é, portanto, uma sequência de projeções que estão diretamente associadas ao repertório do leitor, que é o conjunto de leituras já realizadas, o conhecimento de mundo e o resultado de experiências pessoais já vivenciadas (ISER, 1996, p. 173). A cada síntese formulada, uma nova possibilidade é gerada para a compreensão do todo. Essa possibilidade é constantemente alterada com as novas informações introduzidas continuamente pelo texto. Essa circularidade está diretamente associada ao conceito de

recursive looping, cunhado pelo autor (ISER, 1999b, p. 154). Tal mecanismo, entre tantos outros inerentes ao ato da leitura, capaz de proporcionar efeitos de sentido através de diversas possibilidades de vivenciar as recursividades, é objeto desse artigo.

O *recursive looping*

Wolfgang Iser, no processo de construção da Antropologia Literária (1999b), descreve o *recursive looping* observando o modo como ocorrem as transformações culturais. Para o autor, em prol de estabelecer um estudo antropológico da literatura, é necessário perceber como a cultura é determinante na vida do homem e como interfere nas relações literárias – de escrita e de leitura. Um consenso entre teorias de caráter antropológico reside na discussão sobre a influência da arte na formação e organização cultural.

[...] a arte constitui um componente inevitável da cultura. E uma vez que a cultura se tornou – ainda que só recentemente – o principal interesse da antropologia, a literatura como característica constitutiva daquela adquire necessariamente uma dimensão antropológica própria (ISER, 1999b, p. 150).

A cultura como um produto do homem, localizada no tempo e no espaço, exige uma leitura, uma interpretação capaz de se modificar a partir do olhar do leitor e na sua aproximação com tais fenômenos culturais. O *looping* é a forma como o sistema de interpretação se retroalimenta e autocorrigue, alterando-se a cada ciclo em busca de uma atualização de sentidos.

Ora, cada vez que há uma repetição, ela é de alguma forma alterada pelo meio, efetivando a recursividade em um sistema de *feedback*. O autor afirma: “há níveis de *looping* recorrente entre o corpo e o cérebro, entre a plasticidade humana e o *habitat* artificial construído no vazio, entre os padrões de comportamento social na interação humana” (ISER, 1999b, p. 155).

Se Iser define o *looping* como uma estratégia de interpretação de culturas e indica como esse conceito abrange outros processos antropológicos, podemos extrapolá-lo também para o processo de leitura. O movimento efetuado pelo ponto de vista do leitor, ao alternar tema e horizonte através da protensão e retenção é uma espécie de ciclo.

O leitor está sempre retomando aspectos da leitura, acrescentando novas informações e gerando novas sínteses. Sempre que o leitor retorna para momentos

anteriores da leitura, quando revisitados, tais momentos já não são os mesmos, trazendo consigo novidades capazes de ocasionar uma transformação na percepção do leitor. Trata-se de um movimento cíclico funcionando como um *recursive looping*:

O *recursive looping* pode ser considerado como a metáfora para o que acontece com o leitor real ao ficcionalizar dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal: a cada leitura, ele incorpora novos elementos, de modo a ampliar seu repertório, propiciando-lhe condições cognitivas mais abrangentes para leituras mais complexas, emancipando-se (SANTOS, 2020, p. 105).

Logo, a literatura enquanto um produto da cultura, possibilita tanto a leitura quanto a interpretação dessa cultura da qual emerge e de outras manifestações culturais, sendo constituída por uma seleção e combinação dos elementos culturais, ressignificados dentro do texto ficcional. Os textos produzidos, determinados pela cultura, se constituem como artefatos culturais, ao registrar tais aspectos em uma nova volta dentro do ciclo do *looping*. Iser (1999b, p. 178), sobre isso, assevera: “Como fenômeno concomitante ao desenvolvimento humano, a literatura parece ser o espelho que permite aos homens verem-se refletidos em suas manifestações”.

O *recursive looping*, apesar de não ter sido definido nas teorias iserianas como um processo inerentemente textual, possui uma estrutura fixa que nos permite extrapolar o seu conceito, diferenciando-o sob três circunstâncias distintas, embora com a mesma funcionalidade, sendo o *looping* cultural, o *looping* interno e o *looping* externo:

- 1) o *looping* cultural ocorre quando identificamos aspectos da realidade ressignificados dentro do texto ficcional, ou seja, quando há uma repetição da realidade extratextual no esquema intratextual. A repetição não pode ser copiada tal qual existe, sendo transformada em aspectos combinados dentro do próprio texto e o leitor enxerga essa duplicidade como repetição, mas precisa compreender os elementos duplicados dentro de sua nova organização;
- 2) o *looping* interno, suscitado quando há uma repetição de elementos do próprio texto, reaparecendo sob novas circunstâncias e transformando a percepção do leitor;
- 3) o *looping* externo surge quando há uma repetição própria às constantes retomadas do processo de leitura. Ocorre quando uma perspectiva do horizonte de leitura volta a ser tema e em seguida retorna ao seu lugar no horizonte. As protensões, confirmadas ou refutadas no decorrer da leitura (quando as expectativas outrora formuladas voltam à

memória do leitor) ou as retenções (quando novas informações interferem nas sínteses já formuladas) também se configuram como *recursive loopings*.

É essa organização que torna possível identificar o *looping* em experiências estéticas em busca de uma melhor compreensão dos processos de leitura e de como esses processos se combinam ao longo da expansão do repertório do leitor em prol de uma emancipação, ou seja, de um salto qualitativo tanto em termos cognitivos quanto emocionais.

Experiência estética em *looping*: em busca da emancipação do leitor

O caráter funcional da literatura, de acordo com as teorias iserianas, está na possibilidade de emancipação do leitor, resultante da experiência estética. Nesse sentido, a literatura deixa de ser um mero entretenimento ou diletantismo e passa a configurar-se enquanto necessidade humana, com potencial de transformação dos indivíduos e de registro cultural.

Zilberman (1989, p. 112) conceitua a emancipação como a possibilidade oferecida por uma obra literária de desafiar o código vigente, ao oferecer ao leitor novas dimensões existenciais. Em outras palavras, a literatura possibilita ao indivíduo uma nova percepção da realidade e a leitura amplia as dimensões cognitivas, permitindo a tradução de elementos da *psique*, reorganizando o inconsciente e possibilitando a esse leitor vivenciar mundos possíveis, conhecer outras culturas e ser espectador de acontecimentos impossíveis de outro modo.

A atribuição de sentido ao texto implica numa significação, quando o indivíduo consegue relacionar algum aspecto da leitura à sua vida pessoal, causando uma transformação, ou seja, sendo transformado pela leitura em algum aspecto da sua própria existência. Trata-se de uma resposta dada pelo leitor ao texto, reverberando em sua vida pessoal.

O sentido e a significação culminam no processo de emancipação, que permite o aumento gradativo no nível de complexidade entre leituras, expandindo o repertório do leitor e ressoando na forma como ele lida com o mundo, a cultura, as pessoas etc.

Antonio Candido, ao defender o direito à literatura, por considerá-la um bem incompressível, afirma que esta é responsável pela humanização, entendida como:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2011, p. 182).

O conceito de humanização a qual Candido se refere nos parece muito similar ao de emancipação, tendo em vista que ambos tratam de uma transformação do indivíduo que é resultante da leitura.

Para ocorrer a emancipação, nos termos iserianos, são necessárias a adequação do texto à faixa etária e ao nível cognitivo do leitor em questão, o repertório do leitor estar em sintonia com o repertório do texto e as disposições do leitor serem ativadas. Iser afirma: “são decisivas a capacidade de memorização, o interesse, a atenção e a competência, de que depende em que medida os contextos do passado podem tornar-se presentes” (Iser, 1999a, p. 27).

É a inexistência de uma ou mais das condições citadas que justifica porque os leitores muitas vezes terminam a leitura sem formular sentido ou mesmo abandonam os textos sem sequer concluí-los, atribuindo ao texto características negativas quando de fato não conseguiam acessá-los, já que a interação não tinha os meios para ser efetivada.

Cada leitura concluída implica uma ampliação do repertório do leitor, aumentando as possibilidades de combinações entre as indeterminações dos próximos textos a serem lidos e o número de experiências estéticas de sucesso. Por ser um processo cíclico em que cada leitura concluída gera um crescimento de possibilidades de novas leituras, também podemos associá-lo ao *recursive looping*: ao gerar um novo *input*, o sistema é retroalimentado, ampliando o ciclo.

C. S. Santos (2009, p. 44) afirma que “A leitura nos modifica e por isso modifica o mundo ao nosso redor, este por sua vez modifica nossas futuras leituras até o ponto em que não sabemos mais quem determina ou é determinado: a leitura é sempre um processo dialético”.

O presente artigo objetiva identificar os *recursive looping* como resultantes de efeitos de sentido. Trata-se de uma investigação metateórica, utilizando o conceito de *looping*, formulado por Iser (1996) ao descrever o nível antropológico que define a relação entre os seres humanos e a ficcionalização, extrapolando tal conceito para o processo de atribuição

de sentido ao texto literário, para identificar a utilização desse mecanismo não só na tessitura ficcional, mas na própria realização da experiência estética, que depende da trajetória circular – definida como ponto de vista em movimento, para Iser – entre as perspectivas presentes no texto, articuladas pelo leitor no ato da leitura.

Sob a fundamentação da Teoria do Efeito Estético e da Antropologia Literária, que definem a leitura enquanto um processo de interação virtual entre texto e leitor, e apoiados na contribuição de Santos (2009) na articulação com a Teoria Histórico Cultural, ao delinear o leitor real como polo de tal interação, identificamos as diversas possibilidades de vivências de *recursive looping* e seu papel na produção de efeitos de sentido, contribuindo para a teorização dos estudos da experiência estética.

A complexidade inerente à construção do texto e a consequente incitação posta ao leitor, na tentativa de desvelar o enredo da narrativa, possibilitam a ampliação das estruturas cognitivas e emocionais do indivíduo, resultantes da emancipação.

Da experiência estética e dos *recursive loopings*

A diversidade de processos simultâneos imbricados na interação texto-leitor indica que, mesmo que descrevamos minuciosamente todas as etapas das quais estamos conscientes, uma parte delas sempre acontecerá sem nos darmos conta, talvez porque estão diretamente relacionadas às outras etapas e processos, porque são demasiado óbvias e repetitivas ou até mesmo porque envolvam aspectos da nossa cognição que não estamos acostumados a perceber ou da nossa emoção que não estamos preparados para confrontar.

O *recursive looping* é um processo formulado a partir da retenção e protensão, ou seja, uma informação nova promove a retomada de uma informação anteriormente exposta, atribuindo-lhe novo significado. Isso implica dizer que quando, no decorrer da leitura, formulamos uma síntese de determinado elemento, ainda não sabemos o seu papel e seu nível de relevância no enredo, porém, se e quando esse aspecto é retomado a sua importância é alterada, exigindo reformulações de sentido e gerando novas possibilidades.

Importa salientar que a experiência estética é individual, fragmentada e irrepetível. Trata-se de uma relação individual entre o leitor e o texto em que um polo da interação é capaz de transformar o outro, impossibilitando a sua repetição. Logo, apesar do *recursive looping* estar presente na experiência estética enquanto mecanismo articulador de

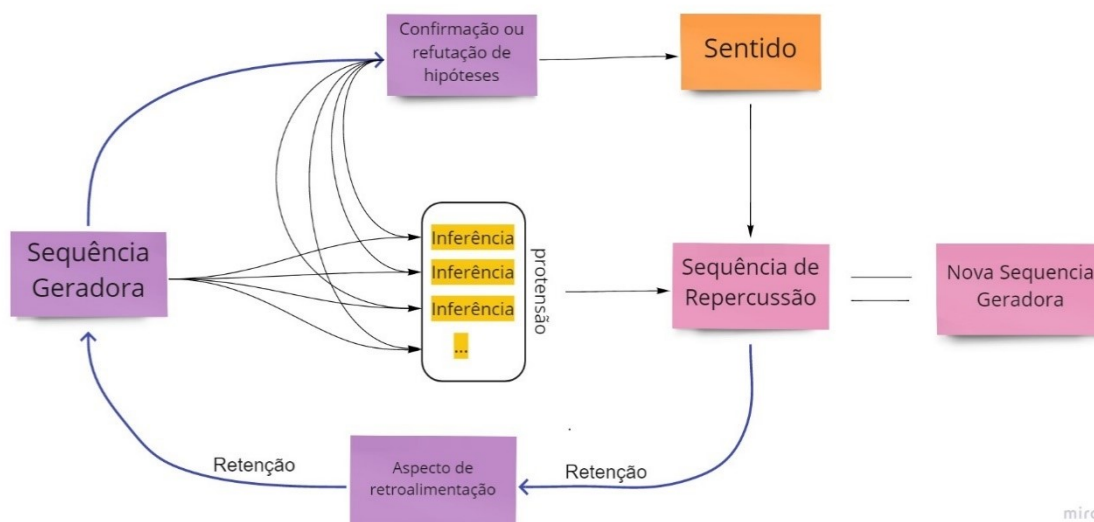
protensões e retenções, tais recorrências são vivenciadas em momentos diferentes para cada indivíduo e para cada leitura, pois serão suscitados pela combinação entre o repertório do texto específico e o repertório do leitor no momento da interação.

Buscando ilustrar o processo de atribuição de sentido decorrente da vivência do *recursive looping*, elaboramos a Figura 1. Com base na Figura, criaremos uma situação hipotética de leitura que nos permita discorrer acerca dos procedimentos imbricados em cada etapa desse processo:

Figura 1 – Construção de sentido via *Recursive Looping*

Fonte: Elaboração própria.

Suponhamos que uma mulher veja um livro na vitrine de uma biblioteca, cujo título é *Cem anos de solidão*. Com base no título ela elabora inferências sobre tal livro, preenchendo os vazios suscitados, com base no seu repertório. Ela acredita que se trata de um romance, devido à quantidade de páginas e o enredo tratará da vida de um homem, da infância até a velhice, que apesar de muito solitário, viveu por cem anos, sendo esse homem o



protagonista.

Denominamos essa síntese inicial de Sequência Geradora, ou SG, porque é a síntese construída pelo leitor em um primeiro momento, com pouca ou nenhuma interferência na leitura, em um aspecto mais geral.

A mulher, ao definir essas características, cria expectativas para a leitura e decide comprar o livro. Porém, quando inicia a leitura, novas informações são trazidas à tona:

Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o coronel Aureliano Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou para conhecer o gelo. Macondo era então uma aldeia de vinte casas de pau a pique e telhados de sapé construídas na beira de um rio de águas diáfanas que se precipitavam por um leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos. O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome, e para mencioná-las era preciso apontar com o dedo. Todos os anos, lá pelo mês de março, uma família de ciganos esfarrapados plantava sua tenda perto da aldeia e com um grande alvoroço de apitos e tímbalos mostrava as novas invenções (MARQUES, 2014, p.7, trad. Eric Nepomuceno).

Esse segundo momento de interação com o texto é a realização da Sequência de Repercussão (SR), ou seja, o momento em que novas informações são acrescentadas. É quando vem à tona o Aspecto de Retroalimentação (AR), constituído a partir de um elemento em comum entre as duas sequências. Esse aspecto pode assumir inúmeras formas, mas na situação hipotética que criamos, irá se materializar pela inferência de que o enredo retrataria apenas um personagem, que viveu sozinho ao longo de toda a vida.

Quando se acrescenta, através do texto, informações sobre a relação de um personagem com seu pai, sua aldeia, sua posição de coronel, entre outras possibilidades de sentido, as duas sequências são colocadas em confronto, como no exemplo citado, ou em consonância. Caso haja um confronto entre a expectativa do leitor e a informação apresentada no texto, tal leitor é obrigado a refutar sua hipótese anterior, reformulando-a de modo que admita, sem contradição, a nova síntese elaborada, para que esta faça sentido e permita a criação de uma nova síntese provisória, que funcionará como Sequência Geradora na continuação do processo de leitura.

No entanto, se a hipótese inicial, construída na Sequência Geradora, é confrontada com a Sequência de Repercussão e então confirmada, o indivíduo segue a leitura com uma nova Sequência Geradora que se diferencia da primeira por ser mais ampla, tendo em vista que foi reconstruída assimilando novas informações.

É possível identificar que os *loopings* são construídos a partir da análise interpretativa da sequência geradora, ou seja, uma sequência que aparece primeiro na leitura e é retomada. A sequência geradora provocará algumas inferências por meio das protensões. Em seguida, é possível identificar na sequência de repercussão algum elemento que retoma a sequência geradora, denominado aspecto de retroalimentação, pelo processo de retenção, causando efeitos de sentido, como ilustrado na figura.

A nossa leitora hipotética, tendo suas inferências refutadas, precisou elaborar outras expectativas para o romance, integrando as informações adquiridas, ainda que essa estabilidade advinda da reformulação seja inerentemente provisória, pois cada frase do romance poderá funcionar como Sequência de Repercussão, obrigando-a a repetir esse processo complexo e circular, mas que nem sempre é percebido de forma consciente.

Recursive loopings: uma proposta de classificação

A esquematização do *recursive looping* que apresentamos, assim como a proposta de categorização das diversas possibilidades de vivenciar um *looping*, de acordo com o procedimento de realização, da qual vamos nos ater a partir de agora, são contribuições teóricas inéditas, ou seja, não foram desenvolvidas por Wolfgang Iser e nem haviam sido realizadas por nenhum pesquisador ou teórico até o momento. Tais sistematizações surgiram como respostas para um obstáculo metodológico no desenvolvimento da pesquisa de mestrado da presente autora, paralelas aos objetivos propostos na dissertação, mas configurando-se como resultados importantes deste estudo.

Como explicitamos anteriormente, o *recursive looping* é um dos procedimentos psicológicos presentes no ato da leitura e acontece quando há uma repetição de algum elemento do texto ou do repertório do leitor, porém, o que diferencia o *looping* de uma dupla observação desse elemento é a ampliação de sentido que ele provoca, tendo em vista o teor linear da leitura/expectação. Essa linearidade implica que, quando revemos algum aspecto de um texto ficcional, já temos novas informações sobre o enredo que modificam a percepção anterior, possibilitando a construção do sentido.

Com base na Figura 1, que esquematiza como o *looping* é construído recorrentemente através da leitura, aprofundamos ainda mais o conhecimento acerca desse mecanismo cognitivo de articulação entre sínteses em prol da atribuição de sentido.

Foram categorizados seis tipos de procedimentos: o *looping* de complementação (COMP), de repetição (REP), de retomada (RET), de contradição (CONT), de reformulação (REF) e de temática (TEM).

Nos tópicos a seguir, apresentamos os diferentes tipos de *recursive looping*, comentando suas características, em termos procedimentais.

***Looping* de complementação**

Sendo o *recursive looping* um processo que ocorre em pelo menos dois momentos separados no tempo – uma sequência geradora (SG) e uma sequência de repercussão (SR), ligados por um elemento em comum, o aspecto de retroalimentação (AR) –, o tipo de procedimento pode ser considerado de complementação (COMP) quando a SR complementa a SG, até então sem sentido atribuído, possibilitando um significado. Logo, a SG só faz sentido quando retorna ao tema, acrescida desse novo elemento. Nesse caso, as duas sequências possuem uma relação de dependência.

Nesse tipo de *looping*, especificamente, é a relação entre as duas sequências, via AR, que permite a formulação de sentido para a SG e para a SR. Logo, é impossível formular uma síntese que não considere a relação entre esses dois momentos do enredo.

Foi possível concluir que o *recursive looping* construído e vivenciado com esteio no procedimento de complementação não se cristaliza de uma só forma, mas pode variar de acordo com a aparição do aspecto de retroalimentação em sequências que não possuem relação de dependência entre si, mas mantém o AR no horizonte da memória do leitor, possibilitando a ampliação de sentido via *looping*, que reverbera na percepção de todas as sequências envolvidas, mas com ênfase naquelas imbricadas pela relação complementar (SG e SR).

***Looping* de repetição**

O procedimento de repetição se realiza de forma mais simplificada pelo número reduzido de elementos envolvidos no processo. Nesse tipo, a vivência do *looping* demanda uma duplicação de um mesmo elemento em dois (ou mais) momentos distintos da experiência estética. Ora, mas se para a formação do *looping* é necessária uma ampliação dos elementos da sequência de repercussão com relação à sequência geradora, por que essa repetição pode ser considerada uma recursividade? A resposta é simples: todas as sínteses realizadas entre a sequência geradora e a sequência de repercussão, em que o elemento é repetido, modificaram a percepção do leitor com relação ao texto, ampliando o seu repertório. Em outras palavras, quando ocorre a REP, o leitor já tem uma percepção muito

mais ampliada do enredo do que quando vivenciou a sequência geradora, portanto, é capaz de estabelecer novos sentidos para o aspecto de retroalimentação, experienciando o *looping*.

O procedimento de repetição pode ser percebido como a reprodução literal de certos fragmentos do texto, como uma frase ou situação que parecem resultar numa sensação de *deja vú*, levando o leitor a pensar que já havia lido aquilo anteriormente, ou até mesmo consultar as páginas e os capítulos anteriores para confirmar a duplicação.

Essas repetições “forçam” uma relação entre as cenas envolvidas, possibilitando articulações entre as SG e as SR que poderiam não ser feitas, caso não se observasse uma duplicação. Nesse caso, a memória é um fator importante, tendo em vista que no decorrer da leitura substituímos as construções frasais pelos correlatos de sentença, ou seja, criamos sínteses que unem os elementos em prol de um contexto do que aconteceu no enredo, deixando de lado a estrutura sintática em que eles foram apresentados, dificultando a lembrança da repetição.

Nesse procedimento específico, concluímos que o *looping* de repetição não resulta de uma relação de dependência entre as SG e as SR. As sequências podem gerar sentidos, em seus determinados contextos, que não dialogam com os momentos em que o AR é repetido. Porém, na repetição forma-se uma conexão entre as situações em que o aspecto de retroalimentação está presente, propiciando maiores possibilidades de sentido. Em outras palavras, parece não haver consequências diretas entre os momentos cujo AR é tema da leitura, mas quando relacionadas, as sequências que evidenciam esse aspecto têm o sentido ampliado ou apresentam novos aspectos possíveis somente na vivência do *looping*.

***Looping* de retomada**

Pelo procedimento de retomada, como o próprio nome já indica, a sequência de repercussão ativar a sequência geradora, continuando do momento em que ela parou ou utilizando-a como ponto de partida para a inserção de novos elementos na trama. Nesse caso, há uma fragmentação do enredo, ou seja, a sequência geradora acaba com um final indeterminado, a perspectiva textual é alterada e, momentos depois, uma nova sequência se inicia, resgatando o final imediato da SG.

Dessa forma, as novas informações trazidas na SR ampliam a compreensão acerca da SG, possibilitando a confirmação ou refutação das hipóteses, mas não necessariamente

finalizando-as, já que a síntese resultante do *looping* pode se constituir como uma nova SG para outros processos do ato da leitura. Nesse caso, há uma relação de dependência imediata, pois a SR exige o repertório da SG para possibilitar o sentido. A vivência desse tipo de procedimento pode indicar uma não linearidade do enredo, um *flashback* ou *flashforward*, uma mudança de ponto de vista entre personagens ou uma digressão do narrador.

De forma geral, as retomadas parecem se relacionar diretamente com as mudanças de perspectiva, especificamente no retorno de um horizonte para o tema, quando a SR exige o repertório da SG para a formulação do sentido e culmina na ampliação do sentido formulado previamente para essa SG. Esse procedimento específico volta-se mais para uma questão estrutural de organização do enredo dentro da narrativa.

***Looping* de contradição**

O procedimento de contradição no *recursive looping* pode ser vivenciado quando a sequência traz um elemento que se opõe a algo já apresentado. Dessa forma, há uma suspensão do pacto ficcional, levando o leitor a refletir sobre esse elemento contraditório e decidir seu posicionamento diante disso para prosseguir com a experiência estética.

A contradição desorienta o leitor, possibilitando-o sair da implicitude e até mesmo impedindo a criação de um sentido, pois revela uma quebra das expectativas ou um conflito cognitivo. Isso acontece porque, na identificação do AR, a SG volta para o tema e, ao contrapor dois elementos mutuamente excludentes, o leitor se distancia de uma formulação de sentido para a SR e/ou desfaz sentidos previamente estabelecidos para a SG.

Importa salientar que a atribuição de sentidos via *looping* do tipo CONT não é impossível, mas dependerá das relações entre repertório do texto e repertório do leitor, levando em consideração o caráter ficcional da arte e o sistema de referências duplicado e alterado na ficção. A vivência desse *looping*, portanto, pode resultar em vazios e/ou quebras da *good continuation*, cujos preenchimentos irão variar de acordo com o repertório do leitor e seu grau de familiaridade com narrativas ou permanecer em aberto ao final da expectativa.

Logo, não há uma atribuição direta de sentido causada pela vivência do *looping*, mas um conflito cognitivo entre as informações, exigindo uma reorganização dos fatos, muito além das relações entre SG e SR, porque promove o questionamento de outras sínteses e revela a ingenuidade do espectador ao aceitar como verdade o que havia sido mostrado na

SG. Em outras palavras, o *looping* do tipo CONT pode promover uma sensação de afastamento, ou quebra parcial do pacto ficcional, ainda que esse pacto seja reestabelecido no decorrer da leitura.

***Looping* de reformulação**

A vivência de um *looping* de reformulação (REF) tem algumas semelhanças com o procedimento do tipo contradição (CONT), no que se refere à suspensão do pacto ficcional que culmina em quebras da *good continuation* e vazios. Porém, enquanto na CONT o sentido não é necessariamente atribuído ou interfere em outras sínteses, a REF indica justamente uma refutação no sentido da SG em decorrência de algum elemento apresentado na SR. Logo, a relação entre as sequências irá exigir uma mudança na percepção da primeira, pela segunda. Quando um *looping* do tipo REF é experimentado, há um processo de retenção que pode reverberar na interação como um todo, modificando completamente o objeto estético.

A SR traz uma informação nova que exige uma suspensão do sentido atribuído para a SG e as demais sequências trazem ao tema o AR, acarretando numa transformação do objeto estético das novas sequências geradoras e, de maneira retroativa, ressignificando a obra como um todo.

É possível notar que as sequências de repercussão do tipo REF sempre apresentam elementos inesperados, os *plot twists* ou revelações do enredo, dialogando diretamente com sequências anteriores, tendo em vista que essas revelações costumam estar ancoradas pelo texto, ainda que de forma sutil e só se organizam numa sequência lógica junto ao elemento inserido, exigindo a construção de novos sentidos.

***Looping* temático**

O último procedimento de *recursive looping* identificado é o temático. Ele acontece quando algum tema ou assunto abordado na SG retorna à perspectiva em foco no processo de leitura, resultando numa SR. Nesse caso, a construção do *looping* é simplificada, tendo em vista que a repetição do AR despertará a memória das outras sequências em que ele foi percebido, ampliando a percepção sobre determinado tema.

Todas as menções a um aspecto de retroalimentação constituído por um tema específico podem ser percebidas enquanto *loopings* de procedimento TEM.

É interessante notar que esse *looping* em específico é constituído de modo muito similar ao procedimento de REP. Isso se deve ao fato de que os procedimentos descritos por Iser, relativos ao ato da leitura, são imbricados e ocorrem simultaneamente sendo a classificação uma estratégia de compreensão desse fenômeno, mas as delimitações entre um e outro procedimento muitas vezes são sutis ou ambíguas.

Com isso, podemos concluir que o *looping* do tipo TEM pode variar, levando em consideração a semelhança entre os processos de construção de sentido com outros tipos de *looping* e as características dos próprios suportes, que podem destacar um elemento em detrimento de outro.

Considerações finais

A teoria iseriana, ao desvelar o ato da leitura, permite-nos identificar quais são os obstáculos enfrentados durante a formulação do objeto estético. A ampliação dos estudos iserianos permite a criação de estratégias de superação para que possamos democratizar o acesso à literatura.

Wolfgang Iser, criador das teorias que fundamentam esse estudo, conseguiu identificar diversos procedimentos envolvidos no ato da leitura, no entanto, não se dedicou à descrição e aos efeitos do *looping* na experiência estética. Percebendo essa lacuna, vimos a oportunidade de utilizar tal conceito como objeto de investigação.

Tais constatações reforçam a complexidade do processo de leitura e a necessidade de estudos sobre esse fenômeno tão presente na vida dos seres humanos, dado o seu teor antropológico, mas ainda pouco explorado nos estudos literários.

O nosso intuito nesse estudo era investigar como a vivência do *recursive looping* auxiliava na construção de sentido da experiência estética e teve sua hipótese confirmada na concretização dos objetivos propostos e na evidenciação de como esses *loopings* ocorrem, através da relação entre duas sequências (uma geradora e uma de repercussão), ligadas por um aspecto de retroalimentação que possibilita a confirmação ou refutação das inferências, culminando na criação de um sentido.

A estrutura básica se realizou em todos os tipos de procedimento, com algumas nuances identificadas pela relação com outros procedimentos como a criação ou preenchimento de vazios, a vivência de quebras da *good continuation* ou a quebra/interrupção do pacto ficcional.

Se o principal objetivo da experiência estética é a formulação do objeto estético, ou seja, a atribuição de um sentido resultante da interação entre texto e leitor, o *looping* age diretamente no processo de construção desse sentido, sendo essencial para o processo de emancipação, cujo resultado é um salto qualitativo dado pelo leitor e sua transformação pela experiência, aumentando o seu repertório e, em alguns casos, significando aspectos da leitura através de uma resposta para o sentido atribuído que reverbera, inclusive, na sua vida pessoal.

A emancipação é a ampliação das estruturas cognitivas do leitor, aumentando a sua zona de conhecimento real e isso reverbera no aumento das possibilidades de leitura de textos cada vez mais complexos que, segundo a Psicologia Cognitiva, implicam na capacidade de gerenciamento da própria inteligência do indivíduo.

A emancipação também reverbera na humanização, se considerarmos o conceito enquanto resultante do aumento do senso crítico e da empatia através da vivência de circunstâncias impossíveis senão pela interação com a arte, sob a perspectiva de personagens, culturas e situações diversas.

A classificação aqui proposta é resultado de uma série de investigações de leitura literária, fundamentadas principalmente na autoetnografia, ou seja, na percepção do próprio pesquisador com relação aos fenômenos que vivencia. Para possibilitar uma análise autoetnográfica da experiência literária, além dos conhecimentos teóricos das teorias iserianas, utilizou-se também o método de Mapeamento da Experiência Estética – MAPEE (COSTA; SANTOS, 2020), que fornece subsídios para a validação desse tipo de análise.

O conceito de *recursive looping* é a teorização de um procedimento muito frequente no processo de leitura, sendo responsável por gerenciar as sínteses elaboradas pela articulação entre elementos de um texto e a alternância entre as perspectivas textuais. Trata-se de um modelo de raciocínio automatizado, cuja reverberação se dá pela atribuição de sentido a dois ou mais elementos separados no tempo da experiência estética.

Pudemos constatar que o *recursive looping* é um procedimento de construção de sentidos pela combinação de elementos articulados entre uma sequência geradora e uma

sequência de repercussão e unidos por um aspecto de retroalimentação. Essa estrutura básica dá origem a diversas possibilidades de vivências de *loopings*, com algumas diferenças no que se refere ao modo cuja duplicação acontece.

Enfatizamos, portanto, que não se trata de uma observação da experiência estética em um caráter estruturalista, mas da organização teórica de um procedimento cognitivo essencial no processo de atribuição de sentidos na relação interacional entre texto e leitor. Ao caracterizar as possibilidades de realização desse procedimento, salientamos também que o texto literário possui uma multiplicidade de sentidos em potencial e a vivência do *looping*, nas suas mais diversas modalidades, será percebida de formas diferentes, visto que as sínteses de leitura serão organizadas com base no repertório de cada leitor. Em outras palavras, a vivência do *looping* não pode ser identificada no texto literário, mas os diferentes leitores articularão as sínteses do texto com base na especificidade de suas leituras em momentos diferentes da experiência estética.

Logo, as etapas do *looping* (Sequência Geradora, Inferências, Sequência de Repercussão, Aspecto de Retroalimentação e Sentido) podem ser percebidas em vários momentos diferentes de um mesmo texto. No exemplo hipotético que citamos, com o livro *Cem anos de solidão*, as escolhas ilustrativas do processo são uma dentre as várias possibilidades possíveis.

No decorrer da classificação, percebemos que algumas construções de sentido via *looping* poderiam pertencer a mais de uma possibilidade de categorização, mas essas análises não foram suficientes para estabelecer a identificação desses padrões nas experiências estéticas em geral, exigindo a elaboração de outros estudos focados no *recursive looping* considerando as categorias aqui propostas. Também esclarecemos que não se trata de uma classificação exaustiva de todas as possibilidades de vivenciar o *recursive looping*. Outros pesquisadores devem testar as hipóteses aqui delineadas, podendo complementá-las ou mesmo refutá-las.

Referências

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011, pp. 171-193.

COSTA, Fabiana Ferreira da; SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. **Espiral de fingimentos**: mapeamentos de experiência estética em literatura. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

ISER, Wolfgang. Indeterminacy and Reader Response in Prose Fiction. In: HILLIS-MILLER, Joseph. **Aspects of narrative**. New York: Columbia University Press, 1971.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo, Editora 34, 1996. v. 1.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1999a, v. 2.

ISER, Wolfgang. O que é Antropologia Literária? In: ROCHA, J. C. de C. (Org.). **Teoria da Ficção**: indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. de Bluma W. Vilar e João C. de C. Rocha. Rio de Janeiro: EdUERJ. 1999b.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. **Teoria do Efeito Estético e Teoria Histórico-cultural**: o leitor como interface. Recife: Bagaço, 2009.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. Atos de ficcionalizar e emancipação do leitor: para além do oxigênio. **Revista Graphos**. João Pessoa, v. 22, nº 2, 2020, pp. 96-111.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

ⁱ Doutoranda em Estudos Literários, Mestra em Letras e Especialista em Literatura Brasileira. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Letras
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
E-mail: larissabs1@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9063-1057>

Recebido em 15/08/2022
Avaliado em 15/12/2022



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).